

**Evento:** XX Jornada de Extensão

## **AS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO PERÍODO PÓS-PARTO IMEDIATO<sup>1</sup>** **THE FATHERHOOD AND THE PROMOTION OF BREASTFEEDING**

**Thaline Sauer Schwantes<sup>2</sup>, Joseila Sonogo Gomes<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> PROJETO DE PESQUISA REALIZADO NO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM OBSTETRÍCIA DA UNIJUI

<sup>2</sup> ALUNA DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM OBSTETRÍCIA

<sup>3</sup> Professor de Enfermagem, DCVIDA - Departamento Ciências da Vida

### INTRODUÇÃO

O pós-parto, também nominado de puerpério é a etapa que se inicia logo após o parto com a eliminação da placenta e termina quando o corpo retorna ao estado anterior à gestação. Para isso, o organismo feminino empreende de um intervalo de tempo que pode se prolongar entre seis ou mais semanas (CORRÊA et al., 2017; SILVA et al., 2017).

Segundo Neme (2005) o período pós-parto pode ser dividido em três momentos: pós-parto imediato (1º ao 10º dia após a parturição), pós-parto tardio (11º ao 45º dia) e pós-parto remoto (além de 45 dias). Diversas modificações ocorrem no corpo da mulher, que tem como objetivo restaurar e retornar os sistemas ao estado muito próximo ao pré-gravídico. O sistema urogenital, cardiovascular, respiratório, músculo-esquelético, dentre outros, retornam gradativamente às suas funções e potencialidades anteriores. As mulheres necessitam de cuidados específicos voltados à sua saúde, o que requer assistência multiprofissional de programas específicos para a saúde da mulher.

Sendo o puerpério um período considerado de riscos, tornam-se essenciais os cuidados de enfermagem qualificados que tenham como base a prevenção de complicações, o conforto físico e emocional e ações educativas que possam dar à mulher ferramentas para cuidar de si e do(a) filho(a). Essas ações devem ser permeadas pela escuta sensível e valorização das especificidades das demandas femininas que sabidamente são influenciadas por expectativas sociais relativas ao exercício da maternidade (ALMEIDA & SILVA, 2008; STRAPASSO & NEDEL, 2010).

A busca por uma atenção humanizada à mulher em maternidades teve como facilitador a adoção do Sistema de Alojamento Conjunto, em 1978, que visa a permanência do recém-nascido de baixo risco junto à genitora, 24 horas por dia, até a alta hospitalar de ambos (ALMEIDA & SILVA, 2008). Na tentativa de melhorar a qualidade da atenção, o Ministério da Saúde ao constatar cobertura deficiente e a assistência de enfermagem precária que caracteriza como má assistência e desrespeito aos direitos reprodutivos, instituiu no ano 2000, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento - PHPN, tendo como principal objetivo a melhoria do acesso, da cobertura, da qualidade do acompanhamento pré-natal e da assistência ao parto e ao puerpério (BRASIL, 2002).

Como já descrito são diversas as modificações corporais que a mulher irá passar e a orientação

**Evento:** XX Jornada de Extensão

faz-se cada vez mais necessário. Este estudo pretende abordar, a partir da literatura, a atuação do enfermeiro no pós-parto imediato.

## METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão da literatura com o objetivo de responder à seguinte questão norteadora: que ações devem ser realizadas pela enfermagem no pós-parto imediato?

Este trabalho faz parte da atividade acadêmica Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica da Unijuí, que se consistiu em uma sistematização de experiência profissional. A temática deste estudo contempla a linha 4 do curso, Processo de cuidado em enfermagem à mulher durante o trabalho de parto, nascimento e puerpério.

Utilizaram-se para a pesquisa a base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Na seleção dos artigos foram critério de inclusão: artigos publicados entre o período de 2005 a 2018 por considerar esse período uma fase de consolidação e qualificação das pesquisas em avaliação em saúde no Brasil. As palavras chaves utilizadas foram puerpério, gravidez, maternidade, pós-parto, enfermagem e textos completos disponíveis online. Foram excluídos os artigos que não estavam escritos em português.

Ao total foram selecionados 13 artigos que abordavam o tema proposto, mesmo que de maneira indireta, considerando a leitura dos títulos e dos resumos dessas pesquisas, de acordo com o objetivo deste trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dificuldades iniciais vivenciadas pelas puérperas estão relacionadas com as alterações físicas e fisiológicas associadas à gravidez e ao parto, o que pode interferir na qualidade de vida destas (CORRÊA et al., 2017; FIGUEIREDO et al., 2018).

O pós-parto pode ser caracterizado por sentimentos ambivalentes tais como euforia e alívio; experiência do parto e nascimento do filho saudável - aumentando a autoconfiança; desconforto físico - inerente ao tipo de parto; medo de não conseguir amamentar - ansiedade quando o leite demora a aparecer e ingurgitamento das mamas; sentimentos de decepção com o filho - pelo sexo ou aparência física; medo de não ser capaz de cuidar e responder as necessidades do bebê e não ser uma boa mãe (STRAPASSO & NEDEL, 2010).

Nos períodos iniciais da maternidade, a representatividade e aproximação do profissional de

**Evento:** XX Jornada de Extensão

saúde são indispensáveis para a melhor recuperação da mulher. Devem-se utilizar práticas, habilidades e conhecimento científicos para ajudá-las no enfrentamento de sua vivência diante dessa fase tão solene. Os aspectos psicológicos, mentais e sociais devem ser analisados para não repercutir em prejuízos para a mulher, recém-nascido e a família (SILVA et al., 2017).

O puerpério é fase de transição, mudanças fisiológicas marcantes ocorrem muito rapidamente no corpo da mulher. A atenção obstétrica e neonatal deve ter como características essenciais a qualidade e a humanização. É dever dos profissionais de saúde acolher com dignidade a mulher e o recém-nascido, enfocando-os como sujeitos de direito (BRASIL, 2005).

Esse acolher, ou acolhimento, é aspecto essencial da política de humanização. Implica recepção da mulher, desde a sua chegada na unidade de saúde, responsabilizando-se por ela, ouvindo suas queixas, permitindo que ela expresse suas preocupações, angústias, garantindo atenção resolutiva e articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência quando necessário (BRASIL, 2005).

Sendo o puerpério um período considerado de riscos, dos quais podemos destacar: problemas mentais como a depressão pós-parto, devido ao estado emocional em que se encontra a puérpera, hemorragias, infecções puerperais, rejeição do recém-nascido, ingurgitamento mamário, constipação, síndromes hipertensivas, exaustão pós-parto, tornam-se essenciais os cuidados de enfermagem qualificados que tenham como base a prevenção de complicações, o conforto físico e emocional e ações educativas que possam dar à mulher ferramentas para cuidar de si e do seu filho. Essas ações devem ser permeadas pela escuta sensível e valorização das especificidades das demandas femininas que sabidamente são influenciadas por expectativas sociais relativas ao exercício da maternidade (ALMEIDA & SILVA, 2008).

Recomenda-se a utilização do sistema de Alojamento Conjunto (AC), em que o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanece ao lado da mãe 24 horas por dia, em um mesmo ambiente, até a alta hospitalar. Este sistema permite que a assistência de enfermagem prestada à mulher e ao bebê seja, ao mesmo tempo, um momento de troca de informações com a mãe e seus familiares, sobre os cuidados com o recém-nascido e com ela própria. Desta forma, a adaptação de todos a este novo momento familiar é favorecida (SOARES et al., 2010).

Pereira e Gradim (2014) constataram que a visão da puérpera valoriza a assistência da enfermagem e que se sente importante ao receber a visita do profissional enfermeiro, além de referir sentimentos de segurança, de satisfação e de apoio da quando após o nascimento do filho acessa a enfermagem na Estratégia Saúde da Família.

Figueiredo e colaboradores (2018) observaram a necessidade de atenção do enfermeiro e de sua equipe, que acompanham a mulher em puerpério imediato, oferecendo atenção preventiva para o aparecimento de complicações associadas à amamentação, por meio da observação das dificuldades vivenciadas pela puérpera nas primeiras horas após o parto, corrigindo as inadequações e estimulando os aspectos adequados.

**Evento:** XX Jornada de Extensão

A falta de conhecimento de puérperas acerca dos principais cuidados no período que sucede o parto, está relacionada, sobretudo, ao aleitamento materno, no que diz respeito às técnicas corretas de sucção do seio, ingurgitamento mamário, importância de amamentação, involução uterina, dieta do pós-parto, entre outras. Neste sentido, o enfermeiro se configura como um provedor de educação, e um dos profissionais mais importantes na assistência à mulher, ao desenvolver ações de saúde com a mãe e o filho (MENDES et al., 2016).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu apresentar a contribuição dos enfermeiros durante o período pós-parto imediato. Ações voltadas para a saúde individual e coletiva refletidas por um cuidado científico e humanizado são os pilares essenciais para que haja a mudança e melhoria da qualidade de vida das pessoas. As ações de intervenções desenvolvidas pelos enfermeiros relacionadas ao período de puerpério apresentam resultados significantes.

Cabe ressaltar que a atuação do enfermeiro como membro da equipe de saúde favorece de forma significativa à mulher no que diz respeito ao enfrentamento das questões referentes à fase inicial da sua relação com o bebê. Desta maneira, partindo do princípio que este estudo suscita reflexões sobre o papel do enfermeiro no puerpério entende-se que seja uma ferramenta com possibilidade de ser usada para estudos posteriores que abordem questões referentes à prática de acolhimento e de educação para saúde.

Palavras chave: puerpério; gravidez; maternidade; enfermagem

Keywords: puerperal; pregnancy; maternity; nursing

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.S.; SILVA, I.A. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. Rev. esc. enferm. USP, 42(2), 347-354, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Humanização do Parto. Humanização no pré-natal e nascimento. Brasília; 2002.

**Evento:** XX Jornada de Extensão

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CORRÊA, M.S.M.; FELICIANO, K.V.O.; PEDROSA, E.N. et al. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. Cad. Saúde Pública, 33(3):1-11, 2017.

FIGUEIREDO, J.V.; FIALHO, A.V.M.; MENDONÇA, G.M.M.; RODRIGUES, D.P.; SILVA, L.F. A dor no puerpério imediato: contribuição do cuidado de enfermagem. Rev Bras Enferm, 71(3), 1343-1350, 2018.

MENDES, P.D.G.; CARVALHO FILHA, F.S.; SILVA, R.N.A. et al. O papel educativo e assistencial de enfermeiros durante o ciclo gravídico-puerperal: a percepção de puérperas. R. Interd., 9(3); 49-56, 2016.

NEME, B. Obstetrícia Básica. São Paulo: Savier; 157 -65, 2005.

PEREIRA, M.C.; GRADIM, C.V.C.; Consulta puerperal: a visão do enfermeiro e da puérpera. Cienc Cuid Saude, 13(1),35-42, 2014.

SILVA, E.C.; PEREIRA, E.S.; SANTOS, W.N. et al. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. Rev enferm UFPE on line., 11, 2826-33, 2017.